

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃESSÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha... 40 réis
Outras publicações e contracto especial.
Numero apulso... 20 «

Uma visita escolar

Na passada segunda feira vieram a esta villa os ex.ºs srs. drs. João Figueirinhas e Pacheco de Miranda, dignos Inspector e Medico da 3.ª Circumscripção Escolar, para avaliarem até que ponto eram verdadeiras as informações mandadas áquella repartição.

Sua ex.ª o sr. Inspector ordenou a abertura do collegio de Nossa Senhora de Lourdes, que a auctoridade administrativa mandára fechar em virtude d'uma ordem da sub-inspecção e a proposito do qual o sub-delegado de saúde, após a visita sanitaria pedida, passou um attestado que nunca pode ser modelo de probidade scientifica para quem tenha umas pequeninas noções de hygiene escolar ou, á falta de esses conhecimentos, outra cousa que os paes e os mestres tantas vezes aconselham. O sr. dr. Victoriano preferiu, porem, dar-nos aquelle documento, que é a demonstração publica do odio ao collegio da regencia da professora, ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres Teixeira da Costa, com cuja extincção viria a augmentar a frequencia d'um outro collegio de Irmãs de Caridade e de que o mesmo sr. doutor armou em patrono. A verdade de tudo souberam-a os srs. Inspector e Medico das Escolas que, procedendo a um rigoroso exame ás duas casas, julgaram em superiores condições

hygienicas e pedagogicas a que, ha quasi um mez, fechara em virtude d'uma contra-fé. E na visita feita ao collegio de Nossa Senhora da Purificação, regido por Irmãs de Caridade, s. ex.ª o sr. Inspector encontrou a mentira nas mesmas Irmãs; estas interrogadas sobre o motivo da permanencia allí de crianças, responderam—bem pouco ingenuamente—que a fazer companhia, e pedida a licença para o funcionamento da escola pretenderam dizer que a haviam pedido ao sr. Inspector no que foram desmentidas.

Este o motivo da vinda d'aquelles funcionarios. Uma vez aqui visitaram s. ex.ª as escolas officias dos sexos feminino e masculino, lembrando para a primeira reformas necessarias e promettendo enviar utensilios escolares e para a segunda a certeza de que a professora cumpre.

Da villa foram s. ex.ª á freguezia de Paderne, condemnando o funcionamento da escola e ficando o contracto feito para o arrendamento d'outra casa que melhores condições reúne e onde já funcionou a escola e de lá desviada por interesse dos politicos.

Esta inesperada visita causou impressão e muito abalo deve ter produzido nos que imaginam a politica, feita herdeira de tudo, mandando fechar uma escola n'um paiz

que pede instrucção nos comicios, nos congressos, no parlamento, realisa festas escolares e distribue impressos para inquerito ao ensino. Foi uma lição que muito deve aproveitar aos petulantes que tem pelo ensino o maior dos despresos. E o sr. sub-delegado de saúde, que espalhava *urbi et orbi* a sua omnipotencia, garantindo o *quod dixit, dixit* dos grandes senhores, viu a importancia dos seus juramentos n'um documento, agora nas mãos dos diligentes do ensino.

Para encarecer o valor da visita do sr. Inspector ás escolas do concelho, é necessario e bastante dizer-se que muito teria a lucrar a instrucção e o ensino se se repetissem. Os professores que tiveram occasião de fallar com s. ex.ª ouviram bem quão independente está o ensino das misérias politicas.

Um collegio que tem á sua frente pessoas distinctas pela sua educação, pelo amor ao ensino, merecendo-nos a confiança de educar nossos filhos, não deve fechar-se á ordem d'uma contra-fé ou ficar sujeito aos caprichos d'um funcionario que trouxe a publico o attestado que publicamos em o nosso numero passado.

E se á frente d'esse collegio estão senhoras que a esta terra vieram, deixando a sua familia em busca de trabalho, não se insultam tão soezmente, tão indignamente.

Foi uma injustiça que os

politicos commetteram, foi uma indignidade a que acabam de presenciar os ex.ºs srs. drs. João Figueirinhas e Pacheco de Miranda.

Suas ex.ª retiraram na tarde de segunda feira para o Porto, sem, ao menos, ouvirem o acto de contricção de alguém—já agora arrependido do mal feito.

Para lição foi bastante.

A adubação da vinha

Em geral o viticultor instruido não ignora que, para uma vinha vegetar e produzir normalmente, é indispensavel fornecer-lhe os elementos nutritivos de que necessita. Para isso, empregam-se os adubos chimicos e o estrume de curral.

Digamo-l-o desde já: o estrume de curral é absolutamente necessario e não póde ser substituido por nenhum adubo chimico ou mineral. E' com o estrume de curral que se lança no solo o humus que tão necessario lhe é. Sem elle não se poderia modificar qualquer terreno. E' o estrume que mobilisa as terras fortes, tornando-as mais soltas e permeaveis; é o estrume ainda que dá corpo ás terras leves ou ligeiras.

Por consequencia, apesar da importancia, que a têm e muito, dos adubos chimicos, o estrume de curral é imprescindivel e deve ser applicado na vinha, pelo menos de tres em tres annos, na dose de 20 mil a 30 mil kilos por hectare, o que prefaz uma quantidade annual de cerca de 10 mil kilos.

Nos annos intermediarios, isto é, nos annos em que não se emprega o estrume de curral, o viticultor não deve deixar de fazer a adu-

bação chimica da vinha, completando d'este modo a acção do estrume de curral.

Muito se tem escripto sobre a adubação chimica, mas sempre é bom lembrar que, para a vinha, os melhores adubos são o nitrato de soda, os superphosphatos, o chloreto de potassio ou o sulfato de potassa.

O nitrato de soda emprega-se em cobertura na primavera, antes de ter terminado a estação das chuvas, na dose de 100 a 150 kilos por hectare.

Este adubo tem como principal effeito activar a vegetação da vinha; não se deve, porém, empregar com excesso para não tornar demasiado activa a vegetação, pois isto daria em resultado o prejudicar sensivelmente a fructificação.

Os superphosphatos não teem o inconveniente do nitrato de soda; podem ser empregados com excesso, que não provocam accidente algum.

Só actuam na fructificação, utilisando-os na dose de 400 a 600 kilos por hectare.

Devem ser empregados no outomno ou no inverno, enterrando-os profundamente por meio de lavras.

O chloreto de potassio ou o sulfato de potassa completam a acção dos superphosphatos, sendo utilizados na percentagem de 100 a 200 kilos por hectare. Applicam-se igualmente no outomno ou no inverno, enterrando-os por meio de lavras.

Desde que não se possa por qualquer motivo lavar uma vinha, espalham-se os adubos em cobertura, deixando-se cobri-los logo que isso seja possivel.

Não se empregam na vinha as escorias de dephosphoração. A sua acção é demasiado lenta; além d'isso, como o seu conteúdo em cal é bastante elevado, isso poderia acarretar inconvenientes.

Não esquecer ainda uma

cousa: o nitrato de soda só deve ser empregado, quando estejam enterrados os adubos phosphatados e potassios.

As quantidades dos adubos chimicos que indicamos podem ser modificadas segundo a riqueza do solo e o vigor das vinhas. Em todo o caso o viticultor nunca deve perder de vista que tem de existir sempre um equilibrio o mais perfeito possivel entre a vegetação e a fructificação. O excesso em tudo é sempre nocivo e comprehendese isto perfeitamente pelos exemplos que a natureza nos offerece á nossa vista e apreciação.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Theatro moderno

Uma sessão extraordinaria!

(excerpto)

—O caso é sério. E' preciso lembrar-nos, que é pela vontade soberana d'este povo, que nos achamos sentados e repimpados nestas *sillas* senatoriaes.

At que, vel-o! Não estamos aqui, senão para defender os interesses d'esse povo, que nos confiou tão elevado, como honroso cargo.

Se d'esta vez não obramos, todos dirão que nós não sêmos e que sômos.

O abbade para nós está-se nas tintas; nós agora é que o vamos pintar. Tres crimes, tres processos, tres accões! Primeiro, ó magna ousadia—foi buscar pedra a certa parte; segundo—depositou-a em terreno nossa sem a *santa* auctorisação; terceiro, que arrôjo—não *ovedeceu* ao empregado.

Vem bêdes, que intês o devemos perseguir nas profundas dos... Deus me perdoe.

xando pela bolsa tirou uma nota azul, e depol-a sobre a mesa dizendo:

—Está bem, Jauvier!... toma lá!... offereço-te um duplo prazer!

—Ah! exclamou o barbeiro virando e revirando a nota com a presteza d'um prestidigitador. emerito! ah! nosso bom senhor! nosso bondoso senhor! lançar-mehia aofogo e á agua se o mandassets!

(69)

(Continua)

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—E teve ella a audacia de vir expôr os seus ouropels perante o pobre e honrado povo! exclamou Jauvier.

—Bah! fez a Justina saboreando a aguardente; é uma prostituta, eis tudo!...

—Mas, objectou curiosamente o mestre barbeiro, é preciso tambem que o filho

dos Dancourt tenha a verdadeira ousadia do ebrio para a mandar para aqui, alojando-a em casa de seus proprios paes.

—Na verdade... fez a Justina fazendo um ligeiro signal affirmativo com a cabeça.

—Não foi Paulo Dancourt que para aqui a mandou porque esse está morto.

—O que?! perguntaram sobressaltadamente os dois acolitos, o filho do...

—Foi morto n'um duello ha já alguns mezes.

—Morto!

—N'um duello!

—Os paes ignoram o alnda!... souberam que o filho estivera gravemente doente,

mas julgam-o hoje em convallescencia!...

—Meu Deus!... que historia!...

—E esta meretriz, não tendo já a mesada, veio estabelecer-se aqui, na propriedade dos «Saules» em casa do pae de Paulo, almentar-se e vestir-se, a ella e a seus filhos.

—Oh! declarou victoriosamente Justina e eu que ouvi dizer a Maria Anna que o filho dentro em pouco a viria visitar!

—E então... que dizeis, mestre Jauvier?

—Eu digo... eu digo que na primeira occasião, no primeiro encontro...

—E eu aconselho-vos a

que arranjeis essa occasião, por exemplo, amanhã...

—Amanhã?... mas... he-sitou o barbeiro.

—Eu ensinar-te-hei como; interveio a Justina com a sua amarga hypocrisia... esteja certo, senhor visconde, que todas estas manigancias são embustes...

—Eu juro-te que tudo isto é verdade... e o conde de Faverolles, meu pae, elle proprio viu essa mulher em Paris, na casa de Paulo Dancourt, afirmou Henrique.

—De modo que o senhor conde toma a nossa defesa? perguntou a aldeã com uma insistencia singular.

—Oh! sem duvida alguma!... mas, que julgas?

Acato, com santa resignação, a vossa decisão, n'esta sessão, porque tenho de ir a Queirão.—

Foram estas as palavras que sua reverendíssima, deixou escorregar dos seus lábios nacarados, onde um sorriso divino se vislumbrou, a encobrir o odio ao coléga. Os outros dignos comparsas n'aquella terrível sessão em que se jogava a cabeça d'um homem, esfregaram-se na poltrona, procurando mais commodo assento para decidir tão grave assumpto. Pensaram, resolveram e vomitaram pela bocca do seu vice estas palavras:

—Reverendíssima e genial creatura. Nós, intrepidos collegas e não menos rancorosos e severísimos no cumprimento e acatamento das leis, tomamos dentro das Posturas, a postura que vós tomastes, sentindo a affronta ao Mórta e julgando reo de grossa traição o sobre-dito abbade.

Outro sim propomos que sejam nomeados vinte advogados e outros tantos doutores, para acabarmos com elle d'uma vez; ou bem que estamos nas proeminencias elevadas da nossa imposição social ou bem que não passamos d'uns titeres boçais, que só fazemos aquillo que nos mandam. Tenho dito.—

Foi votada por unanimidade a sentença de morte!

O bom do abbade ri a bandeiras despregadas d'esta comedia, em que á força foi um dos protagonistas; escusado será dizer que o povo assobiou-os durante o espectáculo.

Noticias politicas

Questões entre progressistas

O «Dia» escreve, sob o titulo «Entre progressistas»: «Vae brava fúria entre os da velha guarda progressista, porque os obrigaram a votar hontem, para vice-presidente da camara, no sr. Ernesto de Vasconcellos modernissimo e modernissimo progressista, que era chefe do gabinete do sr. Ferreira do Amaral quando se fizeram as eleições. Allegam que não deviam ser preteridos os antigos progressistas, que ficam simples supplentes, como os srs. Silva Amado, Chaves Mazzioti e Costa Lobo e alguns outros, como os srs. Alfredo Pereira, dr. Antonio Osorio, dr. Abel de Abreu, dr. Joaquim Telles, dr. Tavares Festas, dr. Oliveira Guimarães, que tinham muito maior razão de preferença». O «Dia» conclue por insistir em que a eleição se fez por influencia do sr. Dias Costa, pois o sr. Vasconcellos é pessoa toda da sua confiança e chefe do seu gabinete.

Ainda as desavenças entre progressistas

Segundo consta, o sr. Fialho Gomes acha-se um tanto susceptibilizado, por o sr. Beirão o não ter convidado para uma pasta, sendo elle um dos mais velhos membros do partido progressista.

—Comquanto o sr. Soares Branco não seja personalidade muito grata aos ve-

lhos progressistas e ao sr. José Luciano, diz-se que o convidaram para a pasta da fazenda, por o sr. Espregueira não poder sobraçal-a e o sr. conde de Penha Garcia não querer pasta sem estar liquidada a questão dos adiantamentos á casa real.

Educação

E' este um dos assumptos que, pela sua extraordinaria importancia, mais requer a attenção de todos aquelles que se dedicam e deveras se interessam pelas questões de educação.

Não só devem convergir para elle as attensões de todos os professores, mas tambem os cuidados de todos os individuos.

Ha quem diga que as questões pedagogicas só aos professores devem interessar.

E' erro. A educação ministrada a uma creança não poderá ser perfeita e sã enquanto os paes não auxiliarem, não continuarem no lar—o mais influente meio educativo—o trabalho do professor iniciado na escola.

Era, pois, muito preciso que, paes e professores, se unissem para o bom exto da mesma causa, para a realisação do mesmo ideal.

Para isso torna-se indispensavel e urgente uma remodelação no ensino.

Gondomar, 6—2—1910.

Ousas.

NOTICIARIO

Ensino secundario

Offerecido pelo ex.^{mo} sr. conselheiro Queiroz Velloso, illustre deputado e ex-governador civil d'este districto, recebemos um opusculo contendo o seu magnifico discurso, pronunciado na camara dos deputados na sessão de 21 agosto de 1908, sobre o Ensino Secundario em Portugal.

Este trabalho, que é de summa importancia, demonstra que sua ex.^a tem grande conhecimento do assumpto, que revela aturado estudo pelas cousas de instrucção e que as suas distinctas qualidades de parlamentar são incomparaveis.

Muitos e sinceros agradecimentos.

Quem será?

Noticia o nosso collega *Jornal Popular*, de Vianna do Castello:

«Em Melgaço falleceu ultimamente o sr. Antonio José Roma, saudoso irmão do nosso illustre amigo sr. general Francisco José Roma, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de fundo pesar».

Escola da Gave

O conselho superior de instrucção deu parecer favoravel ao provimento do professor sr. Carlos Pinto, na escola da freguezia da Gave, d'este concelho.



GAZETILHA

Que desgraça...

Furibundos os brutos arremettem Contra nós outros, pobres peccadores; E juram aos seus deuses e promettem Sér sempre e sempre uns vis perseguidores.

Essa cambra fogosa e arbitrario Que do partido mau é bahuarte Lembrou-se em renhão extraordinaria De querér só p'ra si aquella parte.

E assim aos pontapés na consciencia São bem eguaes em obras e em trêta Ao tal carapan frito, á excellencia Que só p'ra fazer mal lhe dá vanêta.

Mas este ao apanhar ali á prêta Dous quinquês no nariz arrebitado Onde faz equilibrios a lunêta,

Á noite na botica mui irado Junto mandar-nos todos p'ro comêta Acolytados p'lo feitor de Prado.

Penso, 8 de março de 1910

J. BRAZ.

A doença da camara

E' do conhecimento dos nossos leitores, a doença chronica que, desde ha muito, vem affligindo a nossa illustre edilidade.

Essa doença aggravou-se na tarde de segunda feira passada, devido a um excessivo febril intestinal que o seu assistente não pôde prever.

A irritação foi extraordinaria, sendo preciso empregar, para a sua acalmção, todos os recursos aconselhados pela boa razão e jurisprudencia—pharmaceutica e patologica.

D'aqui, o esquecimento de se não ter annunciado a mudança da feira do dia 24 do corrente, que coincide com quinta feira mór, para o dia anterior, por exemplo.

Mas não estranhem os nossos leitores esta falta. Quem anda com febre, não sabe o que faz, o que pensa e o que é preciso fazer.

Em que dia é a feira?

Adhesões ao partido regenerador

As «Novidades» dão conta das seguintes adhesões ao partido de que é chefe o sr. Teixeira de Sousa; José Dionizio Carneiro de Sousa e Faro, capitão tenente da armada, antigo governador da Zambesia e mais os seguintes cavalheiros da freguezia de S. Miguel de Rio Torto, concelho de Abrantes:

Padre Andrade Sequeira, Alberto Martins Prudente, João Fernandes Gaio, Joaquim Luiz Lopes, João M. Prudente, Manoel Fernandes Gaio, Jeronymo José Luiz, Joaquim Augusto, José d'Oliveira Cabedal, José L. Lopes e José Augusto de Paiva Faria.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assignados communicam-nos que dissolveram, em 31 de dezembro de 1909, a sociedade que, na praça do Pará, Brazil, girava sob a razão social de Antunes & C.^a, retirando-se o socio Antonio Joaquim Antunes embolsado de seu capital e lucros e livre de toda a responsabilidade.

Outrosim, que os socios Aureliano Antunes d'Almada e Semião da Costa Corrêa, constituíram com o seu antigo empregado Manoel Carreira, a partir de 1 de janeiro d'este anno, uma nova sociedade de responsabilidade solidaria para os tres socios, sob a mesma razão social de Antunes & C.^a, que assume inteiramente os compromissos da sua antecessora.

Antonio Joaquim Antunes Aureliano Antunes d'Almada Semião da Costa Corrêa.

Casas de escolas collectadas

Pelo ministério da fazenda foi expedida uma ordem aos escriptvães de fazenda para collectarem as casas arrendadas para escolas primarias officiaes, tendo por base a renda que o Estado paga pelo aluguer.

João da Cunha Moraes, vende carro, de eixos meio patente, cavallo e arreios double com todos os pertences.

Os guardas de tabaco e a raposa

Dizem-nos de S. Martinho d'Alvaredo, que no sabbado passado, houve n'aquella freguezia, grande pandega e grandes correrias por causa dos gritos—olha a raposa—que a creança do logar soltava, ao ver os *Burnês*.

Estes, em vez de seguirem o seu caminho e não se darem ao desfructo da garrotada, tentaram entrar violentamente n'uma propriedade fechada, vendo-se o dono obrigado a levantar-se da cama, bastante doente, para repellar os audaciosos, que com furias e a cronhadas pretendiam arrombar um portão. Não contentes com isso, dizem-nos tambem, que maltrataram uma pobre velha, peixeira, do logar da Fonte, da mesma freguezia, porque uma garotita que lhe estava a comprar sardinhas se lembrou da raposa ao vêr os mesmos caçadores. Bom era que a auctoridade competente tratasse de averiguar o que ha de verdade em tudo isto, e não consentisse que estes casos carnavalescos, mas que podem dar maus resultados, se repitam com tanta frequencia.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES

Alumnas externas
Primeiras letras..... 500 rs.
Habilitação para exame de
1.º grau 700 «
2.º grau 1.000 «
(incluindo os lavores que lhe são proprios)

Piano..... 2.000 «
Francez..... 2.000 «
Piano e francez..... 3.000 «

Alumnas internas

Para o 1.º grau..... 8.000 «
2.º grau..... 10.000 «

Semi-internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

Associações de soccorros mutuos

O «Diario» publica um aviso ás associações de soccorros mutuos para que remettam até 31 do corrente impreterivelmente, á repartição do commercio, copia do relatorio, contas, balanço e parecer do conselho fiscal do relatorio do anno findo, mencionando o capital das associações, e d'este quanto em papeis de credito, o seu valor nominal e custo, bem como o numero de socios existentes em 31 de dezembro.

Severino, toca o hymno.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco..... 109 reis
Marco..... 165 «
Corôa..... 208 «
Peseta..... 190 «
Dollar..... 1.050 «
Esterlino..... 47 1/10

Xavier afflicto

Dizem-nos que o nosso amigo Xavier, na passada segunda feira, devido a umas cerejas que comeu, foi atacado de fortes dôres de barriga, a tal ponto que fez fugir das suas immediações todos os seus visinhos e amigos.

Sentimos os seus incommodos e esperamos vel-o, em breve, restabelecido.

Dizem-nos que certa dama foi tambem, na tarde d'aquelle dia, atacada de dôres neuralgicas.

Santo Deus, que dia!

A PRODUCTORA

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 900 reis os trinta litros.

Desastre

Hontem de tarde, na occasião em que um cocheiro da Ponte de Mouro passava no largo de S. Benedicto, em direcção a S. Gregorio, atropellou uma mulher que ali se achava e fez passar sobre ella o respectivo vehiculo que, felizmente, ia quasi vazio.

Os ferimentos não teem importancia, mas o que é certo é que podiamos ter hoje uma grande desgraça a registar, devido ao desleixo dos srs. cocheiros.

Previsão do tempo

Sfeijoon, o natavel meteorologista hespanhol faz os seguintes prognosticos acerca do tempo na presente quinzena:

De 3 a 4, continuarão desenvolvendo-se por N. O. e N. da Europa e pelo Mediterraneo alguns centros de baixa pressão, que produzirão algumas chuvas e neves em N. O. e N. da Península, de onde se prolongarão um pouco até á região central, com ventos de entre S. O. e N. O.

De 5 a 7, continuarão chegando novas depressões ao N. O. do continente, cuja acção se reflectirá no Cantabrico; onde se registarão algumas chuvas, principalmente na segunda feira, 7.

Na terça feira, 8, descerá ao N. O. da França, e ao Cantabrico uma depressão procedente de N. O. da Irlanda, e outro nucleo de força se apresentará ao N. da Escocia. Pertubar-se-ha então o estado atmosferico na Península, e produzirse-hão chuvas, especialmente desde o N. O. e N. ao centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na quarta feira 9, a depressão de N. O. de França achar-se-ha no Mediterraneo superior, e a da Escocia, que se haverá bifurcado, terá os seus centros de acção no mar do Norte e na Scandinavia. Haverá chuvas e algumas neves nas nossas regiões, principalmente desde o Cantabrico ao paralelo central.

Os centros de baixa pressão do mar do Norte e Scandinavia, terão passado ao mar Baltico na quinta feira 10, e outro nucleo de forças derivado d'aquelles chegará ao Mediterraneo. Continua-

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1886

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Arnaldo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Conha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojes e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata—assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outa parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, POVOA DO VARZIM, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60